

POR QUE VER OS CLÁSSICOS? – psicanálise e cinema na Universidade

Coordenador: Amadeu de Oliveira Weinmann

Autores: Laura dos Santos Boeira, Edson Luiz André de Sousa, Liliane Seide Froemming e Roselene Gurski
Departamento de Psicanálise e Psicopatologia /UFRGS

O cinema excita o olhar. A psicanálise suscita a fala.

Mas, em um filme, o sujeito falante é um lugar vago, a ser ocupado por qualquer um que deseje relançar a trama do discurso. O objetivo da atividade de extensão “**Por que ver os clássicos?**” é justamente convocar o público a ocupar esse espaço de sujeito que fala em um filme, apostando que a construção da ponte olhar-fala se dá no encontro das diferentes palavras e imagens que cada pessoa evoca a partir do filme.

As obras clássicas inspiradoras - *Os irmãos Lumière – a invenção do cinema*, de Marc Allégret (1966), *O encouraçado Potemkin*, de Sergei Eisenstein (1925), *Rebecca – a mulher inesquecível*, de Alfred Hitchcock (1940), *Um cão andaluz* e *A idade do ouro*, de Luis Buñuel (1928/1930), *Ladrões de bicicleta*, de Vittorio de Sica (1948), *O desprezo*, de Jean-Luc Godard (1963), *Terra em transe*, de Glauber Rocha (1967) e *Cidadão Kane*, de Orson Welles (1941) - são debatidas por profissionais de diferentes áreas, os quais dialogam tomando o cinema como ponto comum capaz de abrigar as singularidades de cada olhar, e pelo público, protagonista da atividade, que contribui com o saber oriundo da experiência.

12º Salão de Extensão da UFRGS - Mostra Virtual - Área: Psicanálise e Cinema

Contato: porqueverosclassicos@gmail.com ou verosclassicos@blogspot.com